

Comentário de Conjuntura

Em fevereiro, o cenário global foi marcado pela escalada das tensões internacionais envolvendo a administração estadunidense, tanto no campo comercial, quanto no geopolítico. Em resposta, assim como observado em janeiro, houve continuidade da valorização de ativos reais no mês, como ouro (+7,89%) e prata (+9,95%), bem como do fluxo de investimentos para mercados emergentes (MSCI Emerging +5,4%), em desfavor das bolsas em Nova Iorque (S&P 500 -0,9% e Nasdaq -3,4%).

Nos Estados Unidos, a inflação ao consumidor de janeiro avançou 0,2%, acumulando 2,4% em doze meses, enquanto o núcleo atingiu 2,5%, mantendo trajetória gradual de convergência. Em contraste, o mercado de trabalho surpreendeu negativamente, com queda líquida de 92 mil postos e elevação da taxa de desemprego para 4,4%, sinalizando perda de dinamismo após o prolongado período de geração de vagas. No campo externo, a reintrodução de tarifas sobre importações e as operações militares no Oriente Médio ampliaram a incerteza geopolítica e os riscos inflacionários. Nesse contexto, o Federal Reserve reforçou a postura cautelosa, levando o mercado a reduzir a probabilidade de novos cortes de juros ao longo de 2026.

Na China, os indicadores do primeiro bimestre apontaram recuperação heterogênea. As vendas no varejo cresceram 2,8% na comparação anual, enquanto a produção industrial avançou 6,3% na mesma base. Além disso, o feriado do Ano Novo Lunar impulsionou o consumo e o Banco Central da República Democrática da China – PBoC realizou intervenções diretas no mercado cambial para manter sua moeda desvalorizada frente ao dólar. O mercado acompanha de perto a efetividade dos estímulos chineses diante da meta de crescimento de 5% para o ano corrente. Na Zona do Euro, a atividade econômica permaneceu frágil, com a Alemanha registrando retração de 2,2% na atividade industrial. A inflação no bloco mostrou sinais de convergência, permitindo discussões sobre o fim do aperto quantitativo.

No Brasil, os dados divulgados de inflação indicaram comportamento misto. Observou-se arrefecimento nas variações de preços dos itens mais voláteis, mas níveis ainda relativamente elevados da média dos núcleos de inflação e dos custos de serviços subjacentes, refletindo o mercado de trabalho ainda apertado. No que diz respeito à política monetária, o mercado espera que o Banco Central do Brasil inicie o ciclo de afrouxamento em março, conforme sinalizado pela autoridade monetária na reunião de janeiro. Essa expectativa foi o principal vetor para o movimento benigno dos ativos no mercado doméstico, refletido nos índices da bolsa e nas curvas de juros. A balança comercial registrou superávit de US\$ 4,21 bilhões em fevereiro, oferecendo suporte adicional ao câmbio em meio às incertezas geopolíticas e fiscais.

Recursos Garantidores

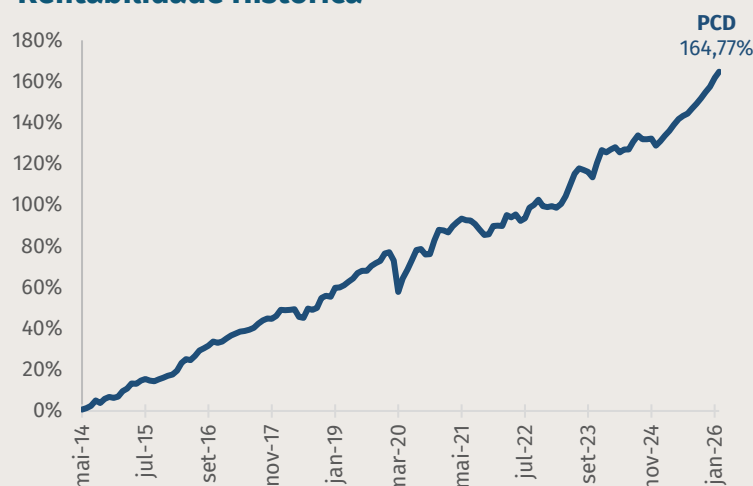
R\$ 296,7 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

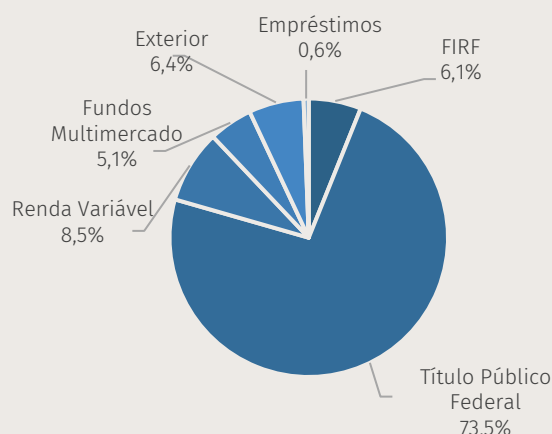
	2025					2026			12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Fev	Ano				
PCD – Rentab. líquida	3,09	3,10	2,46	3,32	12,52	1,66	1,13	2,81	13,33	16,66	33,28	41,82
Índice de Referência ^{1/}	2,97	1,85	1,55	1,52	8,12	0,65	1,02	1,68	7,68	17,32	27,12	59,95
IPCA	2,04	0,93	0,63	0,60	4,26	0,33	0,70	1,03	3,81	9,06	13,97	33,03
CDI	2,98	3,33	3,70	3,59	14,32	1,16	1,00	2,17	14,50	27,24	43,45	71,25

1/ IPCA + 4,0% a.a. em 2021, IPCA+3,7% a.a. de partir de 2022 a 2025, IPCA+3,9% a partir de 2026.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos obteve rentabilidade de 1,13% em fevereiro. Os segmentos de Renda Variável e Estruturado foram beneficiados pelo fluxo de investidores estrangeiros para ativos de risco em mercados emergentes. Por outro lado, destacou-se negativamente o desempenho do segmento Exterior, reflexo do enfraquecimento do dólar frente ao real.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Fevereiro/26
Renda Fixa	0,98
Renda Variável	4,23
Estruturado	1,39
Exterior	-1,11
Op. Participantes	0,67